



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PEDREIRAS – CESP
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

GABRIELA CRISTINA BARROS NASCIMENTO

HARRY POTTER E O *BILDUNGSROMAN*: UM HERÓI EM FORMAÇÃO

**PEDREIRAS - MA
2024**

GABRIELA CRISTINA BARROS NASCIMENTO

HARRY POTTER E O *BILDUNGSROMAN*: UM HERÓI EM FORMAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciada em Letras Português.

Orientadora: Prof^a. Dra. Regilane Barbosa Maceno

**PEDREIRAS - MA
2024**

Nascimento, Gabriela Cristina Barros

Harry Potter e o Bildungsroman: um herói em formação / Gabriela Cristina Barros Nascimento. – Pedreiras, MA, 2024.

48 f

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Regilane Barbosa Maceno

1.Bildungsroman. 2.Harry Potter. 3.Literatura mágica. I.Título

CDU: 82-312.9

GABRIELA CRISTINA BARROS NASCIMENTO

HARRY POTTER E O *BILDUNGSROMAN*: UM HERÓI EM FORMAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciada em Letras Português.

Orientadora: Prof^a. Dra. Regilane Barbosa Maceno

Aprovação em: 30/07/2024



Documento assinado digitalmente
REGILANE BARBOSA MACENO
Data: 05/11/2024 16:00:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Regilane Barbosa Maceno – UEMA
ORIENTADORA



Documento assinado digitalmente
CICERO BARROS FEITOSA FILHO
Data: 05/11/2024 14:36:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Cícero Barros Feitosa Filho – UFCAT
1º EXAMINADOR



Documento assinado digitalmente
ANNY GABRIELLY ARAUJO DOS SANTOS
Data: 05/11/2024 20:35:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Esp. Anny Gabrielly Araujo dos Santos – UEMA
2º EXAMINADOR

Para Liz, que me fez enxergar a magia novamente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de realizar o sonho do meu coração.

À minha mãe, Antônia, que infelizmente não está mais entre nós, mas sem cujo amor e compaixão eu jamais teria chegado até aqui.

À minha família, João, Nayara e Cristina, por me darem a oportunidade de estudar, crescer e escrever enquanto cuidavam tão bem da minha filha.

À Dra. Regilane Maceno, minha orientadora e profunda incentivadora.

Ao Edson, Myrelly, Luanny, Fernanda, Lara e Bárbara, meus companheiros da jornada incrivelmente cansativa que é a graduação e a escrita de uma monografia: vocês tornaram tudo melhor.

À UEMA, por oferecer uma educação superior gratuita e de qualidade, e a todos os professores que, de alguma forma, contribuíram com a minha jornada educacional.

E, por fim, à Joanne Kathleen Rowling, por dar vida ao Harry.

*Pode se encontrar a felicidade mesmo
nas horas mais sombrias, se a pessoa se
lembrar de acender a luz.*

Alvo Dumbledore

RESUMO

A saga literária *Harry Potter*, escrita pela britânica Joanne Kathleen Rowling, conta a história de um garoto órfão de onze anos de idade que descobre ser um bruxo, e passa a estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A saga, que possui sete livros, acompanha o garoto durante sete anos e nos mostra o seu desenvolvimento físico, psicológico e social durante esse tempo. Por este motivo, busca-se relacionar a saga inglesa com o conceito de *Bildungsroman* da Teoria Literária, o romance de formação, um subgênero do romance que retrata o crescimento de uma personagem em todos os âmbitos da sua vida no decorrer do tempo, até o alcance da maturidade. Assim, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa bibliográfica, exploratória e descritiva, e objetiva de forma geral relacionar o conceito do *bildungsroman* à saga Harry Potter e, de forma específica, analisar o conceito de romance de formação, observar a construção da personagem de Harry e explicitar como o mundo bruxo e as situações sociais e pessoais envolvendo o garoto o construíram como um herói. Para tanto, buscou-se ancoragem nas abordagens teóricas de Bakhtin (2011), Lukács (2009), Maas (2000), Moretti (2020), entre outros, além dos textos literários de J. K. Rowling. Com isso, foi possível concluir que a narrativa de Harry Potter representa um *bildungsroman*, além de apresentar uma profunda reflexão sobre a construção da identidade e crescimento pessoal.

Palavras-chave: *bildungsroman*; Harry Potter; literatura mágica.

ABSTRACT

The *Harry Potter* literary saga, written by british Joanne Kathleen Rowling, tells the story of an eleven-year-old orphan boy who discovers he is a wizard, and goes on to study at Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry. The saga, which has seven books, follows the boy for seven years and shows us his physical, psychological and social development during this time. For this reason, it seeks to relate the english saga with the concept of *Bildungsroman* of Literary Theory, the formative novel, a subgenre of the novel that portrays the growth of a character in all areas of his life over time, until reaching maturity. Thus, this work is characterized as a qualitative bibliographic, exploratory and descriptive research, and aims in a general way to relate the concept of the *bildungsroman* to the Harry Potter saga and, specifically, to analyze the concept of formative novel, observe the construction of Harry's character and explain how the wizarding world and the social and personal situations involving the boy built him as a hero. To this end, anchoring was sought in the theoretical approaches of Bakhtin (2011), Lukács (2009), Maas (2000), Moretti (2020), among others, in addition to the literary texts of J. K. Rowling. With this, it was possible to conclude that the narrative of Harry Potter represents a *bildungsroman*, in addition to presenting a deep reflection on the construction of identity and personal growth.

Keywords: *bildungsroman*; Harry Potter; magical literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O BILDUNGSROMAN	14
1.1 Bildungsroman ou romance de formação	16
1.2 O bildungsroman e a saga Harry Potter	18
2 O MENINO QUE SOBREVIVEU	22
2.1 A formação do Herói	23
2.2 "Todos temos luz e trevas dentro de nós"	25
3 O ESCOLHIDO	29
3.1 "São tempos sombrios, não há como negar"	31
3.2 Os amores e as dores do Herói	33
4 O MUNDO QUE NOS MOLDA	38
4.1 "A verdadeira vitória são os amigos que fazemos pelo caminho"	38
4.2 O Senhor da Morte	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

"Palavras são, na minha não tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia, capazes de ferir e de curar" (Alvo Dumbledore)¹

Harry Potter é uma série literária para crianças e jovens composta por sete livros publicada pela escritora inglesa Joanne Kathleen Rowling, no Reino Unido, entre 1997 e 2007. Scholastic, a editora norte-americana responsável pela publicação dos livros nos Estados Unidos, divulgou, em fevereiro de 2023, uma publicação em que dizia que *Harry Potter* ultrapassou a marca de 600 milhões de cópias vendidas, tornando-se, assim, a série literária mais vendida do mundo. O sucesso estrondoso da saga é evidente, pois muito se ouve falar em *Harry Potter* até hoje, mesmo 27 anos depois da publicação do primeiro livro.

Do primeiro romance, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, publicado em inglês em 1997, onde Harry Potter descobre que é um bruxo, até o sétimo e último, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), onde, junto aos amigos que fez no decorrer de 7 anos em Hogwarts, finalmente derrota as forças das trevas, pode-se acompanhar a trajetória e a formação física, psicológica, moral, social e emocional de Harry, sua transformação de criança maltratada pelos tios em adolescente, com sentimentos à flor da pele, e depois, em um jovem adulto educado, honesto e bom, e as lutas de Harry, comuns a todo ser humano em processo de crescimento, como as decepções, a revolta de ser injustiçado, se apaixonar pela primeira vez, a decepção de confiar na pessoa errada, o ganho de amizades inesperadas e a perda de pessoas queridas.

Por tudo isso, procura-se relacionar a trajetória de Harry Potter com o conceito de *bildungsroman* da Teoria Literária, pois este termo alemão denomina o romance de formação, um subgênero do romance que acompanha, no decorrer dos anos de seus protagonistas, o seu desenvolvimento nos vários âmbitos da vida. O conceito teórico de romance de formação é estudado por autores como Mikhail Bakhtin, em *Estética da criação verbal* (2011), por Moretti (2020) e Lukács (2009), entre outros.

¹ HARRY Potter e as Relíquias da Morte. Direção: David Yates. Reino Unido: Warner Bros Pictures, 2011.

O amadurecimento que esse tipo de narrativa mostra dos personagens provém dos momentos que ele vivencia no decorrer do enredo, dos acontecimentos que são responsáveis por moldá-lo e aprimorar a sua personalidade. Em *Harry Potter*, observamos tanto o desenvolvimento educacional mágico do protagonista, com o seu conhecimento sobre feitiços, magia e o mundo bruxo – se tornando assim um dos mais reconhecidos bruxos de todos os tempos – como o desenvolvimento pessoal dele, seus amores, sonhos, perdas, crenças e decepções.

Nessa direção, o presente trabalho tem sua relevância justificada no fato de que a literatura é uma representação categórica da vida e dela muito se pode extrair como aprendizado, e com a saga *Harry Potter* não é diferente. A escolha desses livros como objeto de estudo se dá em virtude de ser uma série carinhosamente lembrada por milhões de pessoas ao redor do mundo, que tiveram sua trajetória enquanto leitores moldada por ela. A identificação pessoal com o que está sendo lido é a pedra de toque da literatura, e sob a ótica da recepção estética dessa saga, muitos leitores cresceram e amadureceram junto a Harry, que tinha seus livros lançados anualmente – com exceção dos três últimos romances, maiores e mais densos.

Para o pesquisador Antonio Candido (2014), a personagem de ficção causa essa sensação de reconhecimento no leitor precisamente devido aos mecanismos de identificações, projeções, transferências etc., proporcionando a adesão afetiva do leitor à história, explicando-se assim porque essa saga conseguiu inspirar as pessoas, e porque ela é um objeto de análise com relevância social. *Harry Potter* gera identificação em muitos leitores precisamente porque o próprio personagem protagonista está em processo de amadurecimento na narrativa – daí a relação dessa história feita ao romance de formação.

Outros livros, inclusive clássicos mundialmente famosos, como os ingleses *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë, *David Copperfield* (1850) e *Grandes Esperanças* (1861), de Charles Dickens, até o romance estadunidense *O apanhador no campo de centeio*, de J.D. Salinger, publicado pela primeira vez já em julho de 1951, são considerados também romances de formação, pois justamente acompanham o seu protagonista no processo de crescimento em várias esferas da vida.

Nos estudos da Teoria Literária, o romance de formação é frequentemente relacionado aos clássicos do século XVIII e XIX, tendo inclusive “surgido” com o livro *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe, publicado em 1796, enquanto narrativas como *Harry Potter* são considerados literatura da cultura de massa, denotados com uma valoração inferior por muitos críticos. Assim, ao relacionar a saga com o conceito teórico de *bildungsroman*, busca-se mostrar como esses livros, que não são considerados parte do cânone literário, podem muito bem se enquadrar nos pontos que categorizam uma história como sendo de formação, expandindo os estudos acerca do tema sob uma nova perspectiva.

Como supracitado, o termo *Bildungsroman* acompanha o crescimento pessoal da personagem, mas acompanha também o seu processo educacional. Mikhail Bakhtin discorre sobre o “romance de educação” – outro nome que o autor usa para o romance de formação – no seu livro *Estética da criação verbal* (2011), e inclusive comenta sobre esses romances estarem normalmente atrelados à aquisição da educação da personagem, como em *Grandes Esperanças*, de Dickens, em que o protagonista Pip sai, no fim da infância, do lugar em que viveu por 11 anos para ser instruído em Londres. Em *Harry Potter* não é diferente, pois Harry passa a conhecer o mundo bruxo precisamente porque precisa frequentar Hogwarts, a escola de bruxos, e é a partir disso que começa toda a sua jornada de amadurecimento.

Além do desenvolvimento educacional, outro aspecto importante do romance de formação é a cronologia, haja vista que somente o passar dos anos na narrativa pode mostrar esse longo processo de formação do personagem com fidelidade, passando normalmente do fim da infância para a adolescência e depois para a maioridade. Têm-se, então, que o romance de formação tem início, meio e fim, quando finalmente chega na maturidade do personagem, culminada pelos acontecimentos presentes no enredo (Moretti, 2020).

Tendo em vista esses conceitos, observa-se que a narrativa da saga *Harry Potter*, que perpassa 7 anos do desenvolvimento do protagonista homônimo, dos 11 aos 17 anos, pode se enquadrar nos conceitos do romance de formação conforme as ideias apresentadas acima.

Assim, esta monografia objetiva, de forma geral, analisar como o conceito de *Bildungsroman* pode ser entendido na história de Harry Potter e, de forma mais específica, verificar o conceito de *Bildungsroman* à luz da Teoria Literária, observar –

através de análise literária – como tal conceito pode ser aplicado para designar a construção da personagem Harry Potter no decorrer da saga e elucidar como o mundo mágico, os conflitos sociais e pessoais envolvendo Harry contribuíram para moldá-lo como um herói. Para o presente estudo, buscou-se aporte teórico em Bakhtin (2011), Cândido (2010) e (2014), Lukács (2009), Maas (2000), Moretti (2020), Todorov (2013) e outros teóricos pertinentes à discussão, além dos textos literários de J. K. Rowling.

Isto posto, a metodologia deste trabalho baseou-se no levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses e dissertações em plataformas científicas que tratam do conceito do romance e do seu subgênero – romance de educação – para embasamento teórico, o que caracteriza a pesquisa como sendo de cunho bibliográfico quanto aos meios, conforme Gil (2002). Além dos textos científicos, foi realizada a releitura da saga literária, a qual teve as partes mais pertinentes à pesquisa separadas em fichamento.

Quanto aos fins, pode ser considerada uma pesquisa exploratória e descritiva, pois não existem muitos estudos na área relacionando Harry Potter ao conceito teórico estudado no presente trabalho, além de buscar descrever conceitos da teoria literária e as características da obra no intuito de relacioná-los. Assim, é uma pesquisa sumariamente qualitativa (Minayo, 2001).

Ainda, o procedimento de análise literária se baseia principalmente no estudo da personagem Harry Potter, visto que o foco é a sua formação, mas serão levados em consideração aspectos como o enredo, a narrativa, as outras personagens, a cronologia e outros elementos próprios do gênero romance para uma análise integral.

Este Trabalho Monográfico constitui-se, portanto, de um estudo essencialmente bibliográfico analítico, que emprega como método uma análise qualitativa indutiva do texto literário, escolhido como *corpus*. A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: “Introdução”, capítulo 1: “O *Bildungsroman*”, onde tem-se os conceitos acerca do gênero romance e do romance de formação; capítulo 2: “O menino que sobreviveu” e capítulo 3: “O Escolhido”, os quais tratam, respectivamente, da infância e adolescência de Harry e de como os acontecimentos da narrativa acabaram por moldar a personalidade do jovem bruxo; Capítulo 4: “O mundo que nos molda”; “Considerações Finais” e “Referências Bibliográficas”.

1 O *BILDUNGS*ROMAN

- *Todo o mundo acha que sou especial - Harry disse finalmente. - Todas aquelas pessoas no Caldeirão Furado (...) mas eu não conheço nadinha de magia. Como podem esperar grandes feitos de mim? Sou famoso e nem ao menos me lembro do porquê (...)*
- *Não se preocupe, Harry. Você vai aprender bem depressa. Apenas seja você mesmo (Rowling, 2017, p. 61).*

O gênero romance surge no século XVIII como uma forma derivada das epopeias, e levando em consideração o aspecto sócio-histórico, era uma forma de representar a burguesia em ascensão e seus interesses, suas lutas e ambições, além de ser uma forma de entretenimento para eles, visto que, com a epopeia, o foco não era esse, e era mais elitizada.

Para Hegel (1980), o romance era como uma epopeia burguesa – ou seja, o romance estava para os burgueses assim como a epopeia estava para os gregos na Antiguidade Clássica. Segundo Lukács (2009, p. 55), “Epopeia e romance, ambas as objetivações da grande épica, não diferem pelas interações configuradoras, mas pelos dados histórico-filosóficos com que se deparam para a configuração”. Portanto, o aspecto histórico do século XVIII, caracterizado pela ascensão burguesa, pelo contexto de Revolução Francesa e outras mudanças sociais ocasionadas, teve influência direta na cena literária da época, trazendo à luz um novo gênero, com um olhar mais social.

Observando a personagem moderna sob essa ótica e comparando-a aos heróis clássicos da grande épica, pode-se diferenciá-los sumariamente, pois os épicos não apresentam as lutas pessoais que a personagem do romance traz, já que enquanto esta luta contra a sua realidade social em algum nível, o herói antigo se funde a ela:

Os heróis homéricos pertencem a um mundo do qual são parte indissociável – não estão em conflito com sua realidade, deixam-se guiar por ela. Sua ação é regida por deuses que influem diretamente nos rumos dos acontecimentos, seu conflito é contra um mundo diferente do seu. O herói da epopeia clássica desconhece os conflitos internos, a sensação de isolamento do meio social de que faz parte, a angústia do indivíduo cindido. Na verdade, o herói épico sequer pode ser chamado de indivíduo, na acepção moderna do termo, pois não se caracteriza pela cisão entre interior e exterior, eu e mundo, alma e ação, mas pela unidade entre a vida e sua essência. A personagem representada nas páginas do romance moderno, por sua vez, é a imagem do indivíduo solitário, posto em uma realidade que mal compreende e dificilmente aceita (Borgato, 2018, p. 59).

Essa cisão/individualidade é evidenciada no contexto histórico pelo questionamento e inconformidade social que culminam nas mudanças radicais na organização política, cultural, social e econômica na Europa no século XVIII, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra. E, no romance, é mostrada através da oposição ao sistema de valores, da solidão e da desconexão, pois a imagem do homem do romance, em oposição ao herói épico, é de um ser privado, particular, sem fortes conexões com sua família, seu grupo, seu país – é basicamente um ser perdido e sozinho num lugar que não é o seu (Bakhtin, 2010). Em outras palavras, o herói clássico é coletivo e suas lutas são em nome dessa coletividade; já o herói moderno, como aponta Lukács (2009), é mediano, prosaico, é o sujeito histórico comum, com suas paixões e lutas comuns, cotidianas.

Assim, considerando o cenário das revoluções e mudança de percepção sobre as classes, a sociedade vira uma ordem ou manifestação da monarquia em declínio e isso culmina em transformações nos indivíduos, como eles se portam e pensam a respeito de si e do mundo. Acerca do romance nesse contexto, o professor Ian Watt, no livro *A ascensão do romance*, diz que:

O romance é a forma literária que reflete mais plenamente essa reorientação individualista e inovadora. As formas literárias anteriores refletiam a tendência geral de suas culturas a confirmarem-se a prática tradicional do principal teste da verdade: os enredos da epopeia clássica e renascentista, por exemplo, baseavam-se na História ou na fábula e avaliavam-se os méritos do tratamento dado pelo autor segundo uma concepção de decoro derivada dos modelos aceitos no gênero. O primeiro grande desafio a esse tradicionalismo partiu do romance, cujo critério fundamental era a fidelidade à experiência individual - a qual é sempre única e, portanto, nova. Assim o romance é o veículo literário lógico de uma cultura que, nos últimos séculos, conferiu um valor sem precedentes à originalidade, à novidade (Watt, 2010, p. 13).

Assim, tem-se que o surgimento de um gênero literário está atrelado a sua época, sendo um produto dela, e precisamente por isso está em constante evolução, pois a sociedade não é estática. Por esse motivo também se torna difícil construir uma teoria sobre o gênero romance, visto que é uma forma de expressão contínua, e dele se derivam muitos subgêneros, como por exemplo o romance histórico, o epistolar, o biográfico e o romance de formação, que recebe enfoque neste trabalho. Cada um tem características individuais que o fazem se classificar como dentro de uma categoria do romance, embora, na contemporaneidade, haja uma mescla cada vez maior dos subgêneros.

1.1 *Bildungsroman* ou romance de formação

O surgimento do romance de formação está atrelado, assim como o do romance enquanto gênero literário, ao contexto histórico e social da época. Para Maas (2000, p. 29), “o fenômeno literário constituído pelo romance de formação só pode ser compreendido se relatado à transição entre a cultura feudal e a emancipação econômica burguesa”. A sociedade passou a enxergar de forma diferente a questão das posses, valorizando o crescimento social e econômico burguês além da cultura de posses advindos de herança ou de linhagem, e isso deu espaço para a burguesia prosperar não só economicamente, mas em todos os âmbitos, inclusive deixando influências culturais e artísticas, como na Literatura.

O termo *Bildungsroman* se origina do alemão e foi utilizado pela primeira vez pelo professor e filólogo Karl Morgerstern, e possui forte carga ideológica e sócio-histórica por trás do seu surgimento. Foi utilizado para caracterizar um tipo particular do romance, que, como já introduzido, foca no desenvolvimento de uma personagem nas várias esferas da sua vida no decorrer de anos ou décadas.

Nesse sentido, levando-se em consideração a estrutura e as características típicas do romance de formação, pode-se relacioná-lo aos burgueses em ascensão nos aspectos mais evidentes, como a busca pela formação educacional, pois as personagens desse subgênero normalmente têm sua jornada de desenvolvimento iniciadas com a busca pela escolaridade, como Jane Eyre no romance homônimo. Mas também, e talvez principalmente, no aspecto de individualidade, visto que a época é marcada pela separação entre homem e sociedade em razão das revoluções desencadeadas pelo pensamento iluminista, aspecto mostrado em maior ou menor plano nessa forma de romance.

Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe, é considerado o fundador desse gênero, e foi apontado pela primeira vez como tal pelo filósofo Georg Hegel, mas somente com os estudos de Wilhelm Dilthey é que o *bildungsroman* passa a receber atenção e enfoque no meio acadêmico (Selbmann, 1994).

O romance de Goethe trata da jornada do jovem Wilhelm Meister, cuja família é composta de comerciantes da alta classe, que decide que quer ser ator de teatro e começa a viajar com uma companhia teatral pelo seu país, Alemanha, mesmo

contra a vontade de seus pais. Ele conhece muitas pessoas e lugares, mas com o passar do tempo percebe que não quer ser um artista, e se contentaria em ter um casamento feliz e filhos. Assim, ele desiste do teatro e toma conhecimento de uma sociedade secreta, a Sociedade da Torre, composta por nobres que visam ajudar jovens a se desenvolverem como desejam, e descobre que durante muitos anos ele foi observado e conduzido por essas pessoas, mesmo sem saber, ao conhecer e ouvir pessoas que eles mandavam para influenciar suas decisões. Eles declaram que a formação de Meister está concluída e que ele pode, enfim, seguir seu caminho. Ele se casa com Natálie, uma antiga paixão, que também faz parte da Sociedade da Torre, e o leitor termina o livro com a dúvida sobre isso ser uma artimanha dessa sociedade secreta para continuar a influenciar Wilhelm. Para muitos críticos e estudiosos da Literatura, esse romance é considerado um retrato perfeito da sociedade alemã no século XVIII, especialmente a relação entre nobres e burgueses e a influência artística.

Ao conhecer a história que é tida como base para o romance de aprendizado, pode-se perceber como a formação psicológica e social e a passagem do tempo são as pedras de toque desse tipo de narrativa. Ainda para Maas:

Devem ser consideradas como pertencentes ao gênero obras em cujo centro esteja a história de vida de um protagonista jovem, história essa que conduz, por meio de uma sucessão de enganos e decepções, a um equilíbrio com o mundo. Esse equilíbrio é, frequentemente, descrito de forma reservada e irônica; entretanto, ele é, como meta ou ao menos como postulado, parte necessariamente integrante de uma história da formação (Maas, 2000, p. 62).

Tendo em vista todos os aspectos que caracterizam um *bildungsroman*, esse trabalho busca relacioná-lo à narrativa da saga inglesa *Harry Potter*. Embora esse conceito da Teoria Literária seja mais comumente relacionado a obras do cânone mínimo, acredita-se que o gênero vai se reinventando com a passagem do tempo e que histórias contemporâneas podem ser estudadas pelas suas lentes também.

1.2 O *bildungsroman* e a saga *Harry Potter*

A saga Harry Potter, de J. K. Rowling, conta a história de Harry, um garoto órfão que mora com os tios em Surrey, na Inglaterra, e prestes a completar 11 anos, começa a receber cartas estranhas de um lugar chamado Hogwarts. Proibido de saber do conteúdo das cartas pelos tios, Harry se desilude com a questão. Posteriormente recebe a visita inesperada de Rúbeo Hagrid e descobre que é, na verdade, um bruxo, e que deve passar a frequentar a escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts para dar início à sua educação mágica.

Harry, junto a Hagrid, o guarda-caça de Hogwarts, adentra no mundo maravilhoso dos bruxos e passa a conhecer mais sobre ele: ao embarcar com Hagrid, o garoto visita lugares e conhece pessoas que nem imaginava que existissem fora da sua imaginação – vê o Beco Diagonal pela primeira vez (um local escondido dos trouxas - ou não bruxos - em Londres), uma rua cheia de lojas do mundo bruxo; visita uma loja de varinhas mágicas para escolher a sua própria; conhece o Gringotes, o banco dos bruxos; adentra pela primeira vez no Caldeirão Furado e experimenta as bebidas bruxas. Assim, Harry passa a ter contato com as personalidades - e a excentricidade - da comunidade bruxa, pois passou a vida inteira acreditando que magia não existe. Logo passa a frequentar Hogwarts para dar início a sua educação e descobre mais sobre as forças das trevas e o papel que tem a desempenhar na salvação do mundo da magia. Em *Harry Potter*, a formação ou o *bildung* do personagem Harry se desencadeia no decorrer de 7 anos, e acompanha-o da pré-adolescência até os 17 anos, que corresponde à maioridade no mundo bruxo.

Têm-se que as características descritas por Jacobs (1989), como sendo as próprias do romance de formação, são sumariamente:

- o protagonista deve ter uma consciência mais ou menos explícita de que ele próprio percorre não uma sequência mais ou menos aleatória de aventuras, mas sim um processo de autodescobrimento e de orientação no mundo;
- a imagem que o protagonista tem do objetivo de sua trajetória de vida é, em regra, determinada por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas apenas no transcorrer de seu desenvolvimento;
- além disso, o protagonista tem como experiências típicas a separação em relação à casa paterna, a atuação de mentores e de instituições educacionais, o encontro com a esfera da arte, experiências intelectuais eróticas [sic], experiência em um campo profissional e

eventualmente também contato com a vida pública, política (Jacobs *apud* Maas, 2000, p. 62).

Em Harry Potter pode-se observar a maioria dos elementos supracitados, se não todos. O garoto sai da casa dos Dursley para descobrir o mundo bruxo e acaba por se descobrir no processo. A cada volume da saga ele cria mais noção de qual é o seu caminho na salvação do mundo mágico, mas não sem muitos erros, perdas e desencontros.

Nesse processo, o garoto enxerga na figura de Alvo Dumbledore, diretor da escola de Hogwarts, um mentor, e a própria Hogwarts como um alento e salvadora em muitas situações. A frase do diretor, “Hogwarts sempre ajudará aqueles que a ela recorrerem” (Rowling, 2017, p. 175) é célebre entre os leitores da saga e se prova verdadeira em vários momentos da narrativa.

Além disso, Harry sempre se destacou na disciplina de “Defesa contra as artes das trevas”, matéria de Hogwarts que ensinava feitiços e formas de se defender contra o mal. Essa facilidade do garoto foi de extrema importância para sobreviver às diversas ameaças a que se expôs desde que chegou a Hogwarts. A saga mostra que muitos dos seus dons naturais, que foram aperfeiçoados em conjunto com professores e seus amigos, eram precisamente o que se necessitaria para ser o “Escolhido”, aquele que salvaria o mundo bruxo do mal. Harry também mostrou características que se esperariam de um líder, que foram desenvolvidas no percurso. Isso pode ser observado no trecho:

Ela prendeu o pergaminho com as assinaturas de todos na parede e escreveu em cima, em letras garrafas: A ARMADA DE DUMBLEDORE.
- Certo - disse Harry, quando voltou a se sentar -, vamos começar a praticar, então? Eu estive pensando, devíamos começar pelo *Expelliarmus*, sabem, o Feitiço para Desarmar. Sei que é bem básico, mas o achei realmente útil...
- Ah, corta essa - disse Zacarias, virando os olhos para o alto e cruzando os braços. - Não acho que o *Expelliarmus* vá nos ajudar a enfrentar Você-Sabe-Quem, vocês acham?
- Usei-o contra ele - disse Harry calmamente. - Salvou minha vida em junho. Zacarias boquiabriu-se feito bobo. O resto da sala ficou muito silenciosa.
- Mas, se você acha que não está à sua altura, pode se retirar.
O garoto não se mexeu. Nem os demais.
- Ok. - disse Harry, a boca um pouco mais seca que o normal ao sentir todos os olhares nele. - Acho que todos deviam se dividir em pares para praticar. Era uma sensação estranha estar dando ordens, mas não tão estranha quanto vê-las obedecidas (Rowling, 2017, p. 291).

O trecho acima, presente em *A Ordem da Fênix*, faz referência a criação e reunião da Armada de Dumbledore, uma organização de resistência formada

exclusivamente por alunos de Hogwarts que estava inconformada com a situação da escola, cheia de censura e opressão devido às medidas da professora Dolores Umbridge - essa questão se faz importante de debater, pois tem muita relevância e é uma das grandes consequências do cenário político do Ministério da Magia, portanto será melhor descrita mais adiante. Por ora, fica claro como esses acontecimentos tiveram impacto em Hogwarts, se fazendo necessária a criação de um movimento estudantil de resistência, e como isso consequentemente impactou Harry, que sofreu muito devido à opressão de Umbridge em Hogwarts, e também foi escolhido como o líder do movimento.

Pode-se observar que toda a sua trajetória o leva para um destino de destaque, culminando em sua grande visibilidade pública iniciada no final do quinto volume, *A Ordem da Fênix*. Harry, junto aos melhores amigos Rony Weasley e Hermione Granger, mas também outros colegas próximos, como Luna Lovegood, Gina Weasley e Neville Longbottom, seus colegas em Hogwarts do mesmo ano, luta bravamente contra os Comensais da Morte - seguidores de Voldemort - numa tentativa de resgatar uma profecia escondida dentro do Ministério da Magia. Na ocasião, vemos como a Armada de Dumbledore se põe em perigo para ter uma chance de derrotar essa força das trevas, mas também percebemos como eles lutam desde sempre pelo que é certo, seja em situações pequenas ou grandes. Esse grupo sempre lutou para libertar os oprimidos no mundo mágico, como os nascidos trouxas, que são considerados "sangue ruim" por bruxos com ideias conservadoras e preconceituosas. Também defendem constantemente os mais fracos, protegendo-os e arriscando sua própria segurança em muitas ocasiões.

No fim da saga, já adulto, observamos que Harry seguiu a carreira de Auror no Ministério da Magia. Aurores são os "policiais" do mundo bruxo: são membros de unidades de elite treinados para buscar crimes relacionados às Artes das Trevas, sendo altamente especializados para prender bruxos e bruxas das trevas. Pode-se perceber que toda a trajetória do garoto o levou a pensar e agir com justiça e integridade, pois as provas à que foi exposto desde que era primeiranista em Hogwarts, tendo que escolher entre bem e mal e entre egoísmo e altruísmo, o fizeram reconhecer o que é certo.

No momento decisivo para o qual toda a série caminhou, a batalha de Hogwarts – que se passa no sétimo e último volume, *As Relíquias da Morte* – Harry

derrota as forças do mal e se coloca finalmente como o defensor do mundo bruxo, e o ponto principal aqui enfatizado é que embora esse seja o momento pelo qual os leitores esperavam ansiosamente, o grande brilho da narrativa não está somente no *gran finale*, mas principalmente na jornada - ou na formação do herói.

2 O MENINO QUE SOBREVIVEU

"Não tenha piedade dos mortos, Harry. Tenha piedade dos vivos e, acima de tudo, dos que vivem sem amor. " (Rowling, 2017, p. 485)

Os personagens Tiago Potter e Lílian Evans se conheceram na escola de Hogwarts ainda adolescentes. Se apaixonaram e casaram, integraram juntos a Ordem da Fênix - uma organização de bruxos e aurores que lutou contra o regime preconceituoso e intolerante instaurado pelas ideias de Lorde Voldemort, bruxo e grande vilão da saga, e posteriormente, tiveram seu primeiro e único filho, Harry Potter. Quando Harry é ainda um bebê, se toma conhecimento de uma profecia que dizia que um garoto bruxo nascido no fim de julho seria o "Escolhido":

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar do sétimo mês... **e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual**, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... **e um dos dois deverá morrer na mão do outro**, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar... (Rowling, 2017, p. 619, grifos nossos).

Lord Voldemort interpreta essa profecia de Sibila Trelawney como se referindo ao filho dos Potter (que já o desafiaram três vezes, sendo da Ordem), e assim, dá início a busca pela família para destruir o herdeiro. Pedro Pettigrew, integrante da Ordem que sabia a localização secreta dos Potter, os trai e entrega o local ao Lorde das Trevas, culminando no assassinato de Lílian e Tiago. Na ocasião, Harry sobreviveu.

Como é possível que dois membros adultos da Ordem sucumbam a Voldemort e um bebê sobreviva? O que aconteceu foi que Lílian, com então 21 anos de idade, se sacrificou dando a vida pelo filho, recebendo o feitiço Avada Kedavra - a Maldição da Morte - em seu lugar, e foi esse sacrifício de amor que permitiu que o garoto ficasse protegido. Quando o Lorde das Trevas se voltou para o garoto depois de matar a mãe e tentou enfeitiçá-lo, o feitiço ricocheteou, e quem sumiu foi Voldemort. Quando o encontraram, o único ferimento que o menino possuía era uma cicatriz em forma de raio na testa, o que posteriormente se tornou a sua marca registrada.

Naquela mesma noite, o mundo bruxo comemorou com grande alegria a derrota do Lorde, pois agora estava livre da opressão, da violência, do preconceito e de todo o terror que Voldemort e seus seguidores, os Comensais da Morte, instauraram no mundo bruxo. Eles perseguiram qualquer um que se opusesse ao regime, brutalizavam pessoas e marginalizam quem não se adequasse aos critérios conservadores e preconceituosos do regime, como não ter sangue puro, ou como **ser um aborto** (nascido de família mágica, mas sem capacidades de realizar magia), por exemplo. Então o garoto Potter foi considerado o seu salvador: "Ele vai ser famoso, uma lenda. Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele!" (Rowling, 2017, p. 15).

Harry, agora um bebê órfão, é levado à casa dos tios Dursleys por decisão de Dumbledore. Como o casal é **trouxa** (não mágico), o diretor Dumbledore acredita que o garoto está triplamente protegido com eles: pessoas mal-intencionadas do mundo bruxo não terão acesso a ele, que crescerá longe de toda a fama e atenção do "Escolhido", não prejudicando, assim, a formação de sua personalidade com um grande senso de importância. E como sua mãe o protegeu com um sacrifício de sangue, mandá-lo para junto da tia faria a proteção ser reforçada, já que Petúnia era irmã de sangue de Lúlian.

A personagem Petúnia se casou com Valter Dursley e sempre odiou a irmã e todas as suas tendências "excêntricas". No decorrer do sétimo livro, descobre-se que o que ela sentia era inveja de Lúlian, pois as irmãs eram de uma família trouxa que nem sabia que magia existe, mas Lúlian nasceu com dons mágicos e, com 11 anos, foi convidada a frequentar a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, enquanto Petúnia era apenas "normal", e se ressentia da admiração e apoio que os pais davam à Lúlian. Assim, Harry é levado a uma família que o odeia, deixado na porta do casal dentro de uma cestinha com um bilhete assinado por Dumbledore, e passa os próximos 10 anos sendo tratado com desdém e descaso, inclusive pelo filho dos Dursley, Duda.

2.1 A formação do Herói

A infância de Harry teve um início trágico quando seus pais foram assassinados e foi muito difícil a convivência com os Dursley. Tratado como um

empregado, vivendo no armário apertado embaixo da escada, sempre usando roupas de segunda mão do primo, sendo negligenciado e não recebendo carinho algum dos tios:

– O que é isso? - perguntou à tia Petúnia. Os lábios dela se contraíram como costumavam fazer quando ele se atrevia a fazer uma pergunta.
– O seu uniforme novo da escola - respondeu.
Harry espiou dentro da tina outra vez.
– Ah - comentou -, eu não sabia que tinha que ser tão molhado.
– Não seja idiota - retorquiu tia Petúnia com rispidez. – Estou tingindo de cinzento umas roupas velhas de Duda para você. Vão ficar iguaizinhas as dos outros quando eu terminar.
Harry tinha sérias dúvidas, mas achou melhor não discutir. Sentou-se à mesa e tentou pensar na aparência que teria no primeiro dia de aula. Como se estivesse usando retalhos de pele de elefante velho, provavelmente" (Rowling, 2017, p. 27).

Os maus tratos que Harry sofreu dos tios, principalmente psicológicos, parecem não causar um grande sentimento de revolta no garoto, mas sim o de resignação:

O dia seguinte, terça-feira, era o décimo primeiro aniversário de Harry. Naturalmente seus aniversários não eram lá muito divertidos - no anterior, os Dursley tinham lhe dado um cabide e um par de meias velhas do tio Válder. **Ainda assim, não se fazia onze anos todos os dias**" (Rowling, 2017, p. 34, grifos nossos).

Sabe-se que o ser humano é um produto do meio. Conforme a teoria da Tábula Rasa, do filósofo inglês John Locke, publicada no seu livro *Ensaio acerca do entendimento humano* (1978), o homem nasce como uma folha em branco, e a partir das experiências de vida que adquire vai formando o seu entendimento acerca do mundo. O que só torna mais admirável a consciência de Harry, mesmo enquanto um rapaz de 10 anos de idade, de que a forma como os tios e o primo enxergam e tratam as pessoas que consideram inferiores, inclusive ele, está errada, e reprova essa conduta em vez de reproduzi-la quando tem a oportunidade de se mostrar superior a alguém no mundo bruxo. Ver o primo Duda ganhar mais de 27 presentes dos pais em um aniversário, sempre com dispositivos e brinquedos de última geração, sendo tratado com carinho e até bajulação, enquanto Harry era tratado de forma totalmente oposta não é fácil para nenhuma criança - ou ser humano, na verdade. Mas ter sido oprimido durante tantos anos deu à Harry a visão do que é

estar na posição de maltratado e subjugado e desenvolveu no garoto uma de suas maiores qualidades: a empatia.

Harry odeia injustiças e preconceitos, não suporta ver a humilhação de ninguém considerado fraco. Quando Draco Malfoy, um primeiranista de Hogwarts assim como Harry, herdeiro de uma poderosa e riquíssima linhagem de bruxos de sangue puro, destrata de Rony Weasley, o sexto de 7 filhos, por ser pobre, Harry demonstra desprezo por Draco por ser tão maldoso e recusa seu "convite" de amizade - o garoto Draco lembra bastante o primo Duda na arrogância:

- (...) Nem preciso perguntar quem você é. Meu pai me contou que na família Weasley todos têm cabelos ruivos e mais filhos do que podem sustentar.

Virou-se para Harry.

- Você não vai demorar a descobrir que algumas famílias de bruxos são bem melhores do que outras, Harry. Você não vai querer fazer amizade com as ruins. E eu posso ajudá-lo nisso.

Ele estendeu a mão para apertar a de Harry, mas Harry não a apertou.

- Acho que sei dizer qual é o tipo ruim sozinho, obrigado - disse com frieza.

Draco não ficou vermelho, mas um ligeiro rosado coloriu seu rosto pálido (Rowling, 2017, p. 76).

Assim, J. K. Rowling traz em seus livros a ideia de que somos quem somos por causa das circunstâncias em que fomos criados (a exemplo de Draco Malfoy e Duda Dursley), sim, mas que, apesar disso, todos têm uma consciência, um instinto inato de ser bom ou não, e Harry claramente é bom, o exato oposto e contraponto do vilão Voldemort, que teve uma criação sem amor e repleta de abandono, assim como Harry, mas não possui consciência, compaixão ou vontade de fazer o bem.

2.2 "Todos temos luz e trevas dentro de nós"

A dualidade bem *versus* mal é muito explorada em *Harry Potter* e em quase todas as histórias infantis, pois a apresentação dessas polarizações de caráter deixa muito claro às crianças - que são leitoras em formação - o que é certo e errado (Bettelheim, 2021). Os personagens Draco Malfoy e Duda Dursley, no entanto, mostram uma evolução na complexidade psicológica da escrita da saga inglesa, pois conforme Harry foi crescendo na história no decorrer dos anos em que os livros foram publicados, seus leitores também cresceram. Desse modo, a história vai, gradativamente, ficando mais complexa e adulta, e as personalidades de Draco e

Duda, antes mostradas em preto e branco - maus, mimados, ruins -, são agora apresentadas em tons de cinza, principalmente nos dois últimos volumes: eles também se arrependem, sentem medo, sentem remorso e são capazes de perceber que foram injustos.

Já Voldemort é sempre mostrado como desprovido de quaisquer sentimentos humanos ou preocupações que não sejam com o seu próprio bem-estar ou com sua imortalidade. Nascido Tom Riddle, foi filho de mãe bruxa e pai trouxa (sendo, assim, ele mesmo um mestiço) e ficou órfão de mãe no parto. Crescido num orfanato, desde sempre mostrou traços de perversidade. Quando Alvo Dumbledore o procura na instituição, ainda pequeno, por se tratar de uma criança bruxa que deve conhecer e frequentar Hogwarts, observamos isso em conversa de Dumbledore com a diretora, sra. Cole:

- É um garoto engraçado.
- Sei - disse Dumbledore - Achei que fosse.
- Foi um bebê engraçado também. Quase nunca chorava, sabe. Depois, quando foi crescendo, ficou esquisito. (...) Ele mete medo às outras crianças.
- A senhora quer dizer que ele as intimida?
- Acho que deve intimidar - respondeu a sra. Cole franzindo ligeiramente a testa - mas é muito difícil pegá-lo em flagrante. Tem havido incidentes... bem desagradáveis... (...) O coelho de Carlinhos Stubbs... bem, Tom *disse* que não fez nada e não vejo como poderia ter feito, mas o bicho não se enforcou nas traves do teto sozinho, não é? (...) No passeio do verão, saímos com eles, sabe, uma vez por ano, vamos ao campo ou à praia... bem, Amada Benson e Dênis Bishop nunca tiveram muita certeza, e só o que conseguimos extrair deles foi que tinham ido à uma caverna com Tom Riddle. Ele jurou que só foram explorar o lugar, mas *alguma coisa* aconteceu lá dentro, tenho certeza (...)
- Ela tornou a encarar Dumbledore, e, embora seu rosto estivesse corado, o olhar era firme.
- Acho que muito pouca gente vai lamentar ver esse garoto pelas costas (Rowling, 2017, p. 178-179).

Assim, esse dualismo do bem *versus* mal frequentemente mostrado nos livros da saga contrapondo Harry e Voldemort é um elemento essencial da narrativa para nos mostrar o rumo da formação da personalidade de Harry. Sendo o "Escolhido", o herói da saga, Harry, especialmente quando criança, remete à pureza de alma - o aspecto infantil foi frisado pois, quando chega à adolescência, o garoto passa por situações difíceis de batalhas, de vida ou morte, enquanto ainda tem que lidar com os problemas normais de qualquer adolescente, então ele passa por explosões, angústias e momentos de raiva, o que só serve para dar ao leitor a sensação de quão "humano" é aquele personagem. Contudo, principalmente nos três primeiros

volumes da saga, que acompanham dos 11 aos 13 anos de Harry, ele se mostra um garoto puramente sensível e empático. A escolha de J. K. Rowling de representar o protagonista-criança dessa forma pode ser analisada sob a perspectiva dos estudos de Carl Jung, psiquiatra suíço e grande contribuidor para os estudos acerca da personalidade:

Um aspecto fundamental do motivo da criança é o seu caráter de futuro. A criança é o futuro em potencial. Por isso a ocorrência do motivo da criança na psicologia do indivíduo significa em regra geral uma antecipação de desenvolvimentos futuros, (...) **A vida é um fluxo, um fluir para o futuro e não um dique que estanca e faz refluir. Não admira, portanto, que tantas vezes os salvadores míticos são crianças divinas. Isto corresponde exatamente às experiências da psicologia do indivíduo, as quais mostram que a 'criança' prepara uma futura transformação da personalidade.** No processo de individuação antecipa uma figura proveniente da síntese dos elementos conscientes e inconscientes da personalidade. É, portanto, um símbolo de unificação dos opostos, um mediador, ou um portador da salvação, um propiciador da completude (Jung, 2000, p. 165, grifos nossos).

Esse arquétipo de "portador da salvação" foi muito aproveitado pela autora, que em todas as páginas, em situações pequenas e grandes, foi construindo a personalidade do garoto bruxo de forma coerente. Quando Harry chega a Hogwarts pela primeira vez, ainda um garotinho de 11 anos, descobre que todos os alunos devem passar pelo Chapéu Seletor, um chapéu consciente que determina qual a melhor Casa da escola para determinado aluno: Grifinória, Corvinal, Sonserina ou Lufa-lufa. Cada Casa preza por algumas características e qualidades em detrimento de outras; por exemplo, para a Grifinória normalmente os aspectos mais valorizados são a coragem e os atos de bravura provenientes da abnegação e altruísmo. Para Corvinal, a inteligência, a sabedoria e a criatividade. Os lufanos consideram o mais importante a honestidade e a lealdade, enquanto a Sonserina preza pela ambição e grandeza - essa casa tem a fama de ser a pior da escola, pois abrigou a maior quantidade de bruxos das trevas enquanto ainda eram alunos, inclusive Voldemort, e a maioria dos estudantes apresentados à Harry se mostram egoístas e insensíveis. Quando é a vez de Harry de ser colocado sob o Chapéu Seletor, o seguinte diálogo acontece entre Harry e o chapéu mágico:

- Difícil. Muito difícil. Bastante coragem, vejo. Uma mente nada má. Há talento, ah, minha nossa, uma sede razoável de se provar, ora, isso é interessante... Então, onde vou colocá-lo?
Harry apertou as bordas do banquinho e pensou "Sonserina, não, Sonserina, não".
- Sonserina, não, hein? - disse a vozinha. - Tem certeza? Você poderia ser grande, sabe, está tudo aqui na sua cabeça, e a Sonserina lhe ajudaria a alcançar essa grandeza, sem dúvida nenhuma, não? Bem, se você tem certeza, ficará melhor na GRIFINÓRIA! (Rowling, 2017, p. 84).

Essa situação mostra que Harry quer ser bom, que mesmo ainda sem muita noção do funcionamento do mundo bruxo, ele tem medo de ser associado a Sonserina e a qualquer forma de bruxaria "das trevas", e isso diz muito sobre a essência do garoto.

Especialmente nos quatro primeiros livros da saga, Harry vai descobrindo mais sobre seu passado, seus falecidos pais, o funcionamento do mundo bruxo e o que Voldemort quer. Com os acontecimentos e descobertas no final de *O Cálice de Fogo* (livro de número quatro), observa-se que a contraposição entre herói e vilão aumenta daí em diante, já que neste volume o Lorde das Trevas, com a ajuda de Pedro Pettigrew (o mesmo que entregou a localização da família Potter 14 anos atrás), consegue ressurgir e recuperar seu corpo. Com isso, passa a buscar com mais ênfase o seu objetivo final: destruir Harry. Afinal, somente o garoto tem o poder de derrotá-lo.

Também em *O Cálice de Fogo* fica mais nítido o crescimento e os conflitos adolescentes de Harry, que devido ao Torneio Tribruxo começa a sofrer implicância dos colegas de Hogwarts; seu melhor amigo Rony Weasley passa boa parte do livro chateado e sem comunicação com ele devido a um mal entendido acerca da inscrição no Torneio; e que começa a pensar mais em garotas - esse ponto em específico mais em evidência desde o volume anterior, que se intensifica neste pela crescente paixão que Harry nutre pela colega quartanista Cho Chang. Esses e outros aspectos da saga, inclusive dos volumes seguintes, serão analisados nos próximos capítulos, que abordam a fase da adolescência e a "consumação" do *bildung* de Potter.

3 O ESCOLHIDO

"São as nossas escolhas, Harry, que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades" (Rowling, 2017, p. 218).

De *Harry Potter e o Cálice de Fogo* até *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, último livro da saga, acompanhamos Harry Potter e seus amigos dos 14 aos 17 anos, e neste volume final, no epílogo intitulado "Dezenove anos depois", vemos o destino de Harry, retratado com então 36 anos de idade, casado, pai de 3 filhos e com um emprego de Auror no Ministério da Magia. Foi uma longa jornada do garotinho órfão assustado, que não conhecia magia para um homem adulto totalmente integrado ao mundo bruxo, com personalidade e caráter formados, com respeitável admiração pública e uma família constituída notadamente feliz. Podemos considerar que o *bildung* ou a formação de Potter foi consumada? A resposta é sim.

Mas a pergunta que permeia o terceiro capítulo desta monografia é outra: Como ele chegou lá? Afinal, o *bildungsroman* é infinitamente mais sobre a jornada do personagem do que sobre o destino final, portanto aqui será retratada a adolescência de Harry até o momento em que ele alcança a maioridade no mundo bruxo. Essa parte da vida do garoto está concentrada principalmente nos escritos de *Cálice de Fogo* até *Relíquias da Morte*, por esse motivo, a análise deste capítulo será centralizada principalmente nestes volumes.

Como supracitado, a progressão cronológica - ou a passagem dos anos - é de extrema importância para o *Bildungsroman* e, conforme Wolfgang Iser (1996), essa progressão cronológica não é simplesmente uma passagem temporal, mas serve também para indicar as fases de amadurecimento dessa personagem, fazendo assim uma conexão entre o tempo narrativo e a maturidade psicológica (tempo psicológico). Dessa forma, temos que Harry, no quarto ano, com então 14 anos de idade, toma conhecimento que a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts irá sediar o Torneio Tribruxo, um evento com provas mágicas que reúne três escolas bruxas diferentes, e no qual cada escola deverá ter um aluno do último ano competindo, sorteado pelo Cálice de Fogo. Na ocasião, a escola escandinava Durmstrang e a escola francesa só para moças Beauxbatons levam seus alunos a Hogwarts para a duração do torneio. O Cálice de Fogo sorteia Viktor Krum como o representante de Durmstrang, Fleur Delacour como a competidora de Beauxbatons

e Cedrico Diggory, um aluno da Lufa-lufa, como o de Hogwarts. Porém, algo estranhíssimo acontece: o Cálice sorteia mais um nome de Hogwarts, e esse nome é o de Harry Potter.

É curioso, pois o Cálice, sendo um artefato mágico, nem aceitaria nomes de pessoas que não estivessem aptas a concorrer. Harry, portanto, de acordo com as regras, não poderia competir, pois é menor de idade, somente um quartanista, e não tem os conhecimentos de magia e feitiços necessários que um aluno de último ano teria para vencer as provas do torneio. Esse, inclusive, é o motivo que leva o seu melhor amigo, Rony, a parar de falar com Harry, pois o amigo acha que Harry trapaceou para se inscrever e poder ganhar destaque, o que não aconteceu.

Os professores deliberam que a decisão do Cálice é a decisão final, então o Torneio Tribruxo, anteriormente pensado para três alunos do último ano, comporta agora quatro estudantes. Harry enfrenta as provas do Torneio sofregamente, resistindo por golpes de sorte, recebendo dicas de Hagrid, do colega Cedrico, de Neville e do professor Olho-tonto Moody para concluir as tarefas. Na última fase do Torneio, no qual os campeões devem resistir às ameaças em um labirinto e chegar ao centro para tocar a taça do vencedor, Harry percebe que alguém está influenciando a prova para que ele ganhe. Conseguem chegar ao final Harry e Cedrico, os dois alunos de Hogwarts, que num ato de companheirismo decidem tocar a taça juntos.

Esses acontecimentos e/ou pequenas atitudes no decorrer da narrativa servem para demonstrar a personalidade e a índole de Harry, que não se importava só em vencer. Para Stanzel (2008), essa passagem cronológica - percebida através dos acontecimentos - no *bildungsroman* serve como um tipo de mapa para a aquisição da maturidade interior, pois é como se a passagem do tempo narrativo espelhasse o desenvolvimento intelectual e emocional do protagonista de forma linear, precisamente o que acontece em *Harry Potter*. No fim da prova do labirinto, ao tocarem na taça, os garotos são surpreendidos ao descobrir que o objeto é, na realidade, uma chave de portal, que os leva diretamente a Voldemort. Assim, tudo é explicado a Harry: a armação para colocar seu nome no cálice, as trapaças para que Harry conseguisse vencer as provas e continuar no torneio, a alteração na taça do campeão, tudo programado para que Harry vencesse e fosse levado pela taça ao bruxo das trevas. Infelizmente, a presença de Cedrico foi um efeito colateral

inesperado, e ele é prontamente assassinado por Voldemort com um feitiço da morte.

A exemplo dos três anos anteriores, Harry mais uma vez consegue sobreviver ao confronto no final do livro com Voldemort, além de reunir informações importantes que ano a ano vão formando uma imagem maior do quebra-cabeça desse embate entre bem e mal. Quando escapa de Voldemort e retorna à Hogwarts com o corpo de Cedrico assassinado e com a informação de que Voldemort recuperou seu corpo físico - graças a ajuda de Pedro Pettigrew - e agora está mais forte, Harry está em choque, abatido, tendo que lidar com a culpa de Cedrico cair em uma armadilha que era feita somente para Harry, e além de tudo, com o terror de ver o Lorde das Trevas ressurgir com o intuito principal de destruí-lo e a tudo o que Harry ama.

A partir desses eventos, a saga toma um rumo mais denso e sombrio, e o aspecto psicológico do personagem, refletido no humor e atitudes de Harry, confirma isso, e será mais trabalhado no subtópico a seguir.

3.1 "São tempos sombrios, não há como negar"

A partir do quinto volume, *A Ordem da Fênix*, com a ameaça de Voldemort pairando no ar, e somente com poucas pessoas do convívio de Harry acreditando na volta do Lorde das Trevas, o aspecto político e social do mundo bruxo passam a ficar mais evidentes: o Ministro da Magia está em negação. Não acreditam no garoto Potter sobre o retorno e a ameaça de Voldemort e o acusam de estar querendo chamar atenção.

Assim, o negacionismo político dá início a uma série de medidas que visam alienar a população bruxa, convencendo-a de que tudo está normal, e desacreditar Harry Potter. Uma grande ferramenta utilizada para esse fim é o *Profeta Diário*, o jornal bruxo que informa somente o que o ministro da magia deseja, pois o controle das informações é uma manobra essencial para o controle populacional e exercício do poder, e as notícias falsas são eficazes para a manipulação da percepção pública e para fortalecer o controle sobre o povo (Arendt, 2017).

Em Hogwarts, a censura tem início com a chegada da nova professora de Defesa contra as Artes das Trevas, Dolores Umbridge. Colocada em Hogwarts pelo próprio Ministro da Magia, Cornélio Fudge, sob os termos do Decreto Educacional

de número 22 e contra a vontade do diretor Alvo Dumbledore, Dolores compõe o corpo docente da escola mais como uma espiã para o Ministério, que delirantemente acredita que Dumbledore está inventando essa mentira junto a Harry para instaurar pânico e conseguir o controle do Ministério.

A disciplina de Defesa contra as Artes das Trevas tem o intuito de ensinar os alunos a se defenderem ou lutarem, com conhecimento sobre as Maldições Imperdoáveis, feitiços e situações de batalha. A professora Umbridge, no entanto, reflete o medo irracional do Ministério de que Dumbledore ensine os alunos com o objetivo de montar sua própria Armada, então ela objetiva principalmente deixar os alunos com conhecimentos básicos e inofensivos - por isso, posteriormente, os alunos criam escondidos a já citada Armada de Dumbledore, sem o consentimento do diretor homenageado, para aprenderem a se defender caso seja preciso -, além de enfatizar sempre que possível o posicionamento do Ministério da Magia:

- Como eu ia dizendo, os senhores foram informados de que um certo bruxo das trevas está solto novamente. *Isto é mentira.*
- NÃO É MENTIRA! - disse Harry. - Eu o vi, lutei com ele.
- Detenção, Sr. Potter! - disse a Professora Umbridge em tom de triunfo. - (...) Repito, *isto é uma mentira.* O Ministério da Magia garante que não estamos sendo ameaçados por nenhum bruxo das trevas. Se alguém está alarmando os senhores com lorotas sobre bruxos das trevas renascidos, eu gostaria de ser informada (Rowling, 2017, p. 185).

A juventude em regimes políticos controladores ou totalitários é o principal alvo, pois representa potencial tanto de resistência quanto de esperança. Assim, o controle da educação e a influência no discurso cultural são estratégias essenciais para a manutenção desse controle, conforme Zizek (2011). O tema do negacionismo político e controle social dos jovens é muito explorado neste quinto livro da saga, principalmente quando observamos a influência que as mentiras do Ministro têm sobre toda a população bruxa. Uma exemplificação concreta do assunto é quando Simas Finnigan, amigo grifinório e colega de quarto de Harry afirma para ele que sua mãe nem queria que o garoto voltasse à Hogwarts por acreditar que Dumbledore e Harry estão mentindo:

- Minha mãe não queria que eu voltasse. (...) Suponho que... por sua causa.
- Que é que você quer dizer com isso? - perguntou Harry depressa.
Seu coração estava disparando. Tinha a vaga sensação de que alguma coisa estava acoassando-o.

- Bom - continuou Simas, ainda evitando olhar para Harry - ela... hum... bom, não é só você, é o Dumbledore também...
- Ela acredita no *Profeta Diário*? - perguntou Harry. - Ela acha que sou um mentiroso e Dumbledore um velho caduco?
- Simas ergueu os olhos para ele.
- É mais ou menos isso (Rowling, 2017, p. 163-164).

Neste volume, a tensão é crescente em praticamente todos os âmbitos da vida do menino, pois não é somente o amigo Simas e sua mãe que pensam assim, mas muitos outros colegas de Hogwarts e seus pais, até professores, e isso reflete no tratamento que dão a ele. Por tudo isso, vemos Harry, talvez pela primeira vez, se comportando como um adolescente rebelde e irritado que se sente injustiçado, sendo colérico até com os melhores amigos:

- Ah, calem a boca, vocês dois - disse Harry, rudemente, quando Rony abriu a boca para responder. Hermione e Rony congelaram, demonstrando estar zangados e ofendidos. - Será que não podem dar um tempo? Sempre brigando um com o outro, estão me enlouquecendo. - E, largando o empadão pela metade, atirou a mochila às costas e deixou os dois sentados ali.
- (...) A raiva que acabara de extravasar tão inesperadamente ainda queimava dentro dele, e a visão dos rostos chocados de Rony e Hermione lhe proporcionou uma sensação de profunda satisfação (Rowling, 2017, p. 178).

Harry mostra o outro lado em *A Ordem da Fênix*: explode, tem que aguentar o desprezo dos colegas, se mostra desagradável em algumas situações, mas também fica nítido para o leitor todo o crescimento que ele tem, apesar de (ou devido à) toda a angústia e provações a que está exposto, e não somente as que envolvem o vilão Voldemort ou o negacionismo do Ministério, mas também os pontos emocionais e pessoais, como o luto, a paixão e a desilusão.

3.2 Os amores e as dores do Herói

Outro aspecto muito interessante da jornada de Harry são os sentimentos românticos que o garoto desenvolve no decorrer da saga. Desde *Prisioneiro de Azkaban* (livro 3), vemos Harry desenvolver sentimentos pela colega de mesmo ano, Cho Chang:

- Os jogadores saíram do vestiário para o campo debaixo de tumultuosos aplausos. O time da Corvinal, vestido de azul, já estava parado no meio do campo. A apanhadora, Cho Chang, era a única menina da equipe. Era mais

baixa do que Harry quase uma cabeça, e, **por mais nervoso que estivesse, ele não pôde deixar de reparar que era uma garota muito bonita** (Rowling, 2017, p. 173, grifos nossos).

Esse trecho exemplifica o início do interesse de Harry por Cho. Eles jogam quadribol, o esporte dos bruxos, realizado no ar através do voo com vassouras, e ambos jogam na posição de apanhadores: Harry pela Grifinória e Cho pela Corvinal, e é assim que ele conhece a garota. Depois disso, a atração que ele sente por Cho é crescente. Em *O Cálice de Fogo*, Harry precisa encontrar um par para ir ao Baile de Inverno, mas demora muito para criar a coragem de convidar Cho:

As palavras saíram antes que Harry conseguisse tirar a língua do caminho.
- *Queriraobailecomigo?*
- Desculpe, não ouvi - disse Cho.
- Você quer... você quer ir ao baile comigo? - disse Harry. Por que tinha que ficar vermelho justamente agora? Por quê?
- Ah! - exclamou Cho, corando também. - Ah, Harry, sinceramente sinto muito - e seu rosto parecia confirmar isso. - Eu já disse que iria com outro garoto.
- Ah - disse Harry. - (...) Ok, não faz mal.
(...) Harry chamou-a antes que pudesse se conter.
- Com quem é que você vai?
- Ah... Cedrico. Cedrico Diggory.
- Ah, certo.
(...) Esquecendo-se completamente do jantar, ele subiu devagarinho a escada para a torre da Grifinória. A voz de Cho ecoava em seus ouvidos a cada passo. "Cedrico... Cedrico Diggory." Harry até tinha começado a gostar de Cedrico - se dispusera a esquecer o fato de que o garoto o derrotara no quadribol, e era bonito e popular, e era praticamente o campeão favorito da escola. Agora, de repente, ele se dava conta de que Cedrico era na realidade um garoto bonito e inútil que não tinha cérebro suficiente para encher um ovelheiro (Rowling, 2017, p. 262).

Esse baile acontece no decorrer do Torneio Tribruxo, mas muitos meses antes de Harry criar um tipo de amizade com Cedrico e ele ser assassinado por Voldemort, ao final do Torneio. Contudo, serve para exemplificar quão sensível Harry estava na época, enciumado, envergonhado, e com sentimentos e pensamentos próprios da idade e da situação de estar apaixonado. No *Bildungsroman*, o desenvolvimento do protagonista acontece com frequência em paralelo com a sua jornada romântica, exemplificando como as paixões da juventude contribuem para a nossa maturidade emocional (Moretti, 2020). E observamos isso em *Harry Potter*, e

não só neste personagem, mas também em Rony e Hermione, e até em Gina Weasley.

Depois do assassinato de Cedrico, com Harry e Cho ambos de luto pelo garoto, as coisas ficam estranhas por um tempo, até a criação da Armada de Dumbledore, da qual Cho também participa. Eles se aproximam, chegam a ter um encontro, mas Cho só quer falar de Cedrico o tempo todo e eles se desentendem. Nessa ocasião, a garota começa a chorar e vai embora teatralmente, deixando Harry sozinho. Esse parece ser o fim do envolvimento entre os dois.

Nesse meio tempo, a irmã mais nova de Rony Weasley, Gina, ganha um pouco mais de destaque em relação aos volumes anteriores. Retratada inicialmente como a caçula dos Weasley que nutria uma grande paixão infantil por Harry Potter, Gina se desenvolve no decorrer dos livros como uma garota forte, independente, muito inteligente e perspicaz; e, em *Ordem da Fênix*, Hermione informa a Harry e Rony que ela parece ter superado isso totalmente, pois está saindo com Miguel Corner há um tempo.

Mais tarde na narrativa, Harry acaba por se aproximar de Gina por consequência do conflito final do livro *A Ordem da Fênix*. Harry, devido a um mal-entendido, acaba tomando uma série de atitudes que o leva a um confronto direto com os Comensais da Morte, os seguidores de Voldemort, dentro do próprio Ministério da Magia, e seus amigos mais próximos da Armada de Dumbledore vão ao seu auxílio, Gina inclusa. Nesse confronto, o padrinho de Harry, Sirius, vai atrás dos garotos com outros membros da Ordem da Fênix, e é morto por uma Comensal da Morte. Harry fica desolado, irado, e seu luto é algo muito pesado. Sendo o padrinho de Harry, Sirius era o mais próximo de um parente amável que o garoto já possuiu, e os dois sonhavam em morar juntos uma vez que tudo terminasse, para que Harry não tivesse mais que viver com os Dursley. Esse acontecimento teve um grande impacto no garoto que, infelizmente, teve que lidar com mais uma perda, dessa vez de alguém profundamente amado.

Em *O Enigma do Príncipe* (livro 6), Gina volta ao foco, mas dessa vez por se envolver com o amigo grifinório de Rony e Harry, Dino Thomas, o que irrita Rony profundamente. E depois de um tempo, irrita a Harry também, que parece começar a sentir ciúmes da garota. O romance entre Gina e Dino termina e, num dia, muito

feliz, depois da Grifinória ganhar o Campeonato de Quadribol, Harry e ela finalmente reconhecem o que sentem:

(...) as pessoas começaram a gritar, várias mãos puxaram-no para dentro.
- Vencemos! - berrou Rony, pulando à sua frente, sacudindo a taça de prata.
- Vencemos! Quatrocentos e cinquenta a cento e quarenta! Vencemos!
Harry olhou para os lados; lá estava Gina correndo ao seu encontro; tinha uma expressão dura e intensa no rosto ao atirar os braços ao seu pescoço. E, sem pensar, sem planejar, sem se preocupar com o fato de que cinquenta pessoas estavam olhando, Harry a beijou.
Decorridos longos minutos, ou talvez tenha sido meia hora, ou possivelmente vários dias ensolarados, eles se separaram. A sala ficara muito silenciosa. Várias pessoas assobiaram e houve uma erupção de risadinhas nervosas. Harry olhou por cima da cabeça de Gina e viu Dino Thomas segurando um copo esmagado na mão (...) mas o olhar de Harry procurou Rony. Encontrou-o finalmente, ainda segurando a taça com a expressão de quem levava uma bordoadada na cabeça. Por uma fração de segundo eles se olharam, então Rony fez um discreto aceno com a cabeça que Harry entendeu como "Bem, se não tem jeito" (Rowling, 2017, p. 354).

Para Helfer (1996), as relações amorosas no *Bildungsroman* não representam somente um cenário romântico, mas uma oportunidade para explorar conflitos emocionais, crescimento pessoal e certos dilemas morais do protagonista em desenvolvimento. Pode-se observar a exploração desse terreno fértil por J. K. Rowling, pois ao passo em que Harry sentia culpa por gostar de Cho - devido a Cedrico - e, depois de um tempo, deixava de lado o envolvimento com a garota, passou a perceber que tinha sentimentos por Gina, irmã de seu melhor amigo e ex-namorada de Dino, seu colega de quarto desde o primeiro ano em Hogwarts e que apoiou Harry em muitos momentos, inclusive quando pouca gente acreditava nele. Todos esses dilemas morais, além de manter a trama interessante, servem para dar a Harry certa maturidade em suas escolhas.

Além dos conflitos românticos, Harry passou por muitos traumas e perdas desde muito novo. Estas perdas retratadas no *Bildungsroman*, seja de entes queridos, de ilusões, ou mesmo da inocência, são parte estrutural do romance de formação, fundamentais tanto para o andar da narrativa quanto para o desenvolvimento da personalidade do protagonista, o fator principal nesse subgênero do romance (Moretti, 2020). O garoto perdeu os pais, então lhe foi tirada a oportunidade de crescer em um lar amoroso ao ser enviado aos Dursley, onde sofreu maus-tratos e abusos psicológicos por toda a infância. Harry sofreu

desilusões com amigos, professores, perdeu o amigo Cedrico, o padrinho Sirius, e tudo isso resultou em muitos conflitos interiores:

- Não há nada que você possa fazer, Harry... nada... ele se foi.
- Não se foi, não! - bradou Harry.
Ele não acreditava; não queria acreditar; continuava a lutar contra Lupin com todas as suas forças. Lupin não entendia; as pessoas se escondiam atrás daquele véu; Harry os ouvira sussurrando na primeira vez que entrara na sala; Sirius estava se escondendo, simplesmente emboscado fora de vista...
- SIRIUS! - berrou. - SIRIUS!
- Ele não pode voltar, Harry - disse Lupin, a voz embargando enquanto se esforçava para conter Harry. - Ele não pode voltar porque está m...
- ELE... NÃO.. ESTÁ... MORTO! - bradou Harry. - SIRIUS! (Rowling, 2017, p. 595).

É como se, no *Bildungsroman*, a perda exercesse uma função simbólica, pois ela não é simplesmente um evento narrativo, mas serve para simbolizar uma transição da infância ou da inocência para o mundo adulto, e, assim, se torna um propulsor de maturidade psicológica e do desenvolvimento da própria identidade (Bakhtin, 2010). *Harry Potter* exemplifica muito bem esse aspecto, assim como a construção de mundo da saga deixa claro que todos os elementos presentes interferem ou influenciam no *bildung* de Harry, e, portanto, é o resultado de muitos elementos conjuntos, responsáveis por moldar o garoto em maior ou menor grau.

Esses elementos que moldaram Harry, tais como a influência externa de outras pessoas no destino de Harry desde que ele era um bebê, as amizades e a própria configuração político-social do mundo mágico, serão trabalhadas no capítulo a seguir.

4 O MUNDO QUE NOS MOLDA

"Sua mãe morreu para salvar você. Se existe uma coisa que Voldemort não consegue compreender é o amor. Ele não entende que um amor forte como o de sua mãe por você deixa uma marca própria. Não é uma cicatriz, não é um sinal visível... ter sido amado tão profundamente, mesmo que a pessoa que nos amou já tenha morrido, nos confere uma proteção eterna" (Rowling, 2017, p. 201).

Sendo um gênero que retrata a formação tanto pessoal quanto social de um personagem, o *Bildungsroman* conta como elemento estrutural primordial a construção do universo ficcional e as relações interpessoais e sociais na narrativa, que são de extrema importância para ditar os rumos da construção da identidade do personagem. Esses fatores irão determinar a sua formação, como no exemplo de Pip, protagonista de Dickens em *Grandes Esperanças*. Se ele não tivesse recebido a oportunidade de estudar em Londres devido a benevolência de um benfeitor misterioso, nunca tivesse conhecido Estella e a Srta. Havisham, nunca tivesse sido inserido na percepção materialista e ambiciosa daquele grupo, teria tido a mesma vida, os mesmos ensinamentos? Certamente não.

O *Bildungsroman* reflete o processo de formação do protagonista numa relação dialógica com o mundo que o rodeia (Bakhtin, 2010). Em *Harry Potter*, se Harry nunca tivesse recebido uma carta de Hogwarts, sua vida seria completamente diferente. No entanto, não só a sua vida, mas o mundo bruxo também. Teria a comunidade mágica conseguido se livrar da ameaça de Voldemort sem as ações de Harry Potter? Os livros de história do povo bruxo teriam sido escritos de forma diferente. Assim, observa-se que, enquanto o personagem vai construindo quem é, sendo afetado pelas coisas, pessoas e lugares que o circundam, vai afetando-os na mesma proporção.

4.1 "A verdadeira vitória são os amigos que fazemos pelo caminho"

A jornada de Harry Potter teria sido completamente diferente se ele não tivesse se tornado amigo de Rony Weasley e Hermione Granger no primeiro ano

letivo de Hogwarts. Em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Harry conhece Rony logo no Expresso de Hogwarts:

- Você é Harry Potter mesmo? - Rony deixou escapar.
Harry confirmou com a cabeça.
- Ah, bom, pensei que fosse uma brincadeira do Fred e do Jorge. E você tem mesmo... sabe...
Apontou para a testa de Harry. Harry afastou a franja para mostrar a cicatriz em forma de raio. Rony olhou.
- Então foi aí que Você-Sabe-Quem...?
- Foi, mas não me lembro.
- De nada? - perguntou Rony, ansioso.
- Bom... me lembro de muita luz verde, mas nada mais. (...) Todos na sua família são bruxos? - perguntou Harry, que achava Rony tão interessante quanto Rony o achava (Rowling, 2017, p. 70).

Os garotos passam toda a viagem de trem conversando, e é interessante observar a dinâmica inicial entre eles, pois assim foi estabelecido todo o rumo de sua amizade. O encontro com o outro, principalmente na forma de amizade, é crucial no *bildungsroman*, pois permite que o protagonista confronte diferentes perspectivas, desafie suas próprias crenças e alcance um entendimento mais humano dele mesmo e do mundo (Jost, 1992). As interações iniciais com Rony podem exprimir isso:

Por volta de meio-dia e meia ouviram um grande barulho no corredor e uma mulher toda sorrisos e covinhas abriu a porta e perguntou:
- Querem alguma coisa do carrinho, queridos?
Harry, que não tomara café da manhã, ergueu-se de um salto, mas as orelhas de Rony ficaram vermelhas outra vez e ele murmurou que trouxera sanduíches. Harry foi até o corredor.
Nunca tivera dinheiro para doces na casa dos Dursley e agora que seus bolsos retiniam com moedas de ouro e prata, estava disposto a comprar quantas barrinhas de chocolate pudesse carregar - mas a mulher não tinha barrinhas. Tinha feijõezinhos de todos os sabores, balas de goma, chicles da bola, sapos de chocolate, tortinhas de abóbora, bolos de caldeirão, varinhas de alcaçuz e várias outras coisas estranhas que Harry nunca vira na vida. Não querendo perder nada, ele comprou uma de cada e pagou à mulher onze sicles de prata e sete nuques.
Rony arregalou os olhos quando Harry trouxe tudo para a cabine e despejou no assento vazio.
- Que fome, hein?
- Morrendo de fome - respondeu Harry, dando uma grande dentada na tortinha de abóbora.
Rony tirara um embrulho encaroçado e abriu-o. Havia quatro sanduíches dentro. Abriu um e disse:
- Ela sempre se esquece de que não gosto de carne enlatada.
- Troco com você por um desses - propôs Harry, oferecendo um pastelão de carne. - Tome...

- Você não vai querer isso, é muito seco. Ela não tem muito tempo... - acrescentou depressa. - Você sabe, somos cinco.
- Tome, coma um pastelão - disse Harry, que nunca tivera nada para dividir com alguém antes, aliás, nem ninguém com quem dividir. Era uma sensação gostosa, sentar-se ali com Rony, acabar com todas as tortas e bolos de Harry (os sanduíches ficaram esquecidos) (Rowling, 2017, p. 71-72).

A sensibilidade de Harry com a falta de recursos de Rony fica evidente no trecho acima, e esse foi o evento que cimentou a amizade dos garotos. Já com Hermione Granger, a amizade não se estabeleceu no primeiro momento. Hermione é nascida trouxa, nem sabia da existência de Hogwarts ou de magia até receber a sua carta, mas compensou tudo com muito esforço e estudos. A garota é muito aplicada e extremamente estudiosa. Por esse motivo, acaba por ser enfadonha e irritante às vezes, chamada de sabe-tudo pelos colegas, e todos criam certa antipatia por ela. Mas, depois de uma invasão suspeita em Hogwarts por um trasgo montanhês, Harry e Rony salvam a garota que estava trancada sozinha no banheiro e acabam por se aproximar dela: "Mas, daquele momento em diante, Hermione Granger tornou-se amiga dos dois. Há coisas que não se pode fazer junto sem acabar gostando um do outro, e derrubar um trasgo montanhês de quase quatro metros de altura é uma dessas coisas" (Rowling, 2017, p. 122).

O fato é que, desde o início, o "trio de ouro" conseguiu escapar de muitas situações perigosas, sempre fazendo uso de suas habilidades combinadas. Harry não teria chegado aonde chegou sem os conhecimentos de Hermione e Rony ou sem a lealdade de ambos. Seja para enfrentar um trasgo montanhês, procurar um prisioneiro de Azkaban, virar fugitivos, enfrentar Comensais da Morte, suportar torturas, deixar Hogwarts ou arriscar a própria vida em embates contra o Lorde das Trevas, esses garotos se provaram verdadeiros amigos. Fora das situações de vida ou morte também, nos elementos comuns a todas as amizades, como nos conselhos ou correções. Assim, o amadurecimento de Harry não poderia ter se concretizado sozinho, e pode-se dizer que é um "trabalho conjunto", pois as amizades foram um fator essencial para o *bildung* do Escolhido.

Além de Rony e Hermione, Harry teve muitos outros com quem contar na sua jornada, como Hagrid, Alvo Dumbledore, Sirius, o elfo Dobby, os membros da Ordem da Fênix e seus colegas da Armada de Dumbledore. Pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção de sua visão de mundo e

desenvolvimento de sentimentos importantes, como a empatia e paciência com Dobby, o companheirismo e abnegação de Hagrid, a experiência com Dumbledore.

As amizades de Harry foram muito importantes não só na luta contra as artes das trevas, mas na jornada da vida. Harry passou por situações emocionais difíceis em Hogwarts, como já no primeiro volume, com o espelho de Ojesed (um espelho que mostra o reflexo do que você mais deseja na vida) e Harry se enxergava com os pais ainda vivos, como uma família feliz. Depois de encontrar esse espelho em uma sala vazia de Hogwarts, Harry vai para lá todas as noites, simplesmente para assistir no espelho aquele desejo que nunca irá se realizar, e isso não estava fazendo bem.

- Quer jogar xadrez, Harry? - convidou Rony.
 - Não.
 - Por que não descemos para visitar o Rúbeo?
 - Não... vai você...
 - Sei o que é que você está pensando, Harry, naquele espelho. Não volte lá hoje a noite.
 - Por que não?
 - Não sei, estou com uma intuição ruim. (...) Estou falando sério, Harry, não vai, não.
- Mas Harry só tinha um pensamento na cabeça, voltar para a frente do espelho, e Rony não ia detê-lo (Rowling, 2017, p. 143).

No livro "*Além do princípio do prazer*", Sigmund Freud fala sobre o desejo do coração, e sobre esse desejo ser um impulso poderoso que conduz à busca contínua do "eu". Essa busca é muito importante para a realização pessoal de qualquer pessoa. (Freud, 2016). Harry, tendo crescido cheio de privações, tanto materiais quanto afetivas, é uma criança que sente o desejo profundo de ter uma família e ser amado. É Dumbledore quem o encontra obcecado com o espelho e o aconselha:

- Deixe-me explicar, Harry. O homem mais feliz do mundo poderia usar o Espelho de Ojesed como um espelho normal, ou seja, ele olharia e se veria exatamente como é. Isso o ajuda a pensar?
- Harry pensou. Então respondeu lentamente:
- Ele nos mostra o que desejamos... seja o que for que desejemos...
 - Sim e não - disse Dumbledore. - Mostra-nos nada mais nem menos do que o desejo mais íntimo, mais desesperado dos nossos corações. Você, que nunca conheceu sua família, a vê de pé à sua volta. Ronald Weasley, que sempre teve os irmãos a lhe fazerem sombra, vê-se sozinho, melhor que todos os irmãos. Porém, o espelho não nos dá o conhecimento nem a verdade. Já houve homens que definharam diante dele, fascinados pelo que viram, ou enlouqueceram sem saber se o que o espelho mostrava era real ou sequer possível. O espelho vai ser levado para uma nova casa amanhã, Harry, e peço que você não volte a procurá-lo. Se algum dia o encontrar,

estará preparado. Não faz bem viver sonhando e se esquecer de viver, lembre-se (Rowling, 2017, p. 144-145).

Assim, pode-se observar a importância da intervenção das pessoas que amavam Harry para que ele conseguisse lidar com as suas dores e ter um desenvolvimento saudável, recebendo amor e criando um grande sentimento de pertencimento junto a seus amigos. Situações difíceis como o *bullying* que Harry sofreu em Hogwarts em alguns momentos da narrativa, as provocações de Draco Malfoy, a perseguição do professor que o odiava, Snape, ou até mesmo as férias de verão que era obrigado a passar com os Dursley todos os anos se tornaram mais suportáveis porque Harry tinha o apoio de pessoas que se importavam profundamente com ele.

4.2 O Senhor da Morte

Se na estrutura do *bildungsroman* é comum que haja um mentor (Jacobs, 1989), Dumbledore é considerado o mentor de Harry. O diretor, considerado um dos bruxos mais poderosos de todos os tempos, se não o maior, é citado algumas vezes na narrativa como o único bruxo que Voldemort já temeu. Foi ele quem providenciou para que Harry ficasse com os Dursley, e foi ele quem se encarregou de preparar Harry, ano após ano, para que o garoto fosse capaz de derrotar Voldemort quando chegasse a hora. Conforme Jung (2000), o mentor, nesse papel de "velho sábio", corresponde à porção da psique do herói que possui os conhecimentos para a sua evolução espiritual e pessoal.

Entretanto, todo o cuidado de Dumbledore não livrou Harry de decepções com o mentor. Sendo muito jovem, Harry não compreendia, nos livros iniciais, tudo o que implicava esse embate contra Voldemort, mas Dumbledore sabia. Muito antes de uma profecia que determinava que um garoto nascido no fim de julho seria aquele que finalmente conseguiria derrotar o Lorde das Trevas, Voldemort já tinha como objetivos conseguir a vida eterna e dominar o mundo bruxo. Para isso, ele fez muitas pesquisas sobre magia negra e como se tornar poderoso, e descobriu que se criasse artefatos chamados Horcruxes, ele conseguiria fragmentar a sua alma em pedaços, de forma que nunca poderia morrer (por isso ele não morreu totalmente na noite em que invadiu a casa dos Potter). Para criar uma Horcrux, no entanto, teria

que praticar uma magia terrivelmente perversa: matar uma criatura inocente. Voldemort criou sete.

A sétima horcrux, porém, foi criada sem querer. Quando tentou matar o bebê dos Potter, Voldemort criou no garoto uma horcrux e um pedaço de sua alma passou a viver dentro de Harry. Para destruir e finalmente conseguir matar Voldemort, Harry precisaria ser destruído primeiro, como as outras seis horcruxes. Dumbledore sabia o tempo todo que Harry precisaria morrer no fim de tudo, mas o garoto não fazia ideia. "Harry não pode saber, não até o último momento, não até que seja necessário, do contrário como poderia ter a força para fazer o que deve ser feito?" (Rowling, 2017, p. 461). Assim, Harry tomou ciência de segredos que foram guardados por Dumbledore durante toda a saga, mas que objetivavam um bem maior: destruir as forças das Trevas e livrar todo um povo, em troca da vida de um único rapaz.

Conforme Jung (2022), toda a vida de uma pessoa é um esforço para estar em paz com o próprio destino. Para os jovens, é uma luta entre o desejo de se realizar e o medo de morrer. O fato de Harry entregar a sua vida pelo objetivo primordial da saga também mostra um nível de evolução espiritual muito grande do garoto, outra etapa de seu *bildung*. No fim, somente a parte da horcrux que vivia dentro de Harry é que morre, então o garoto não perde a sua vida, mas o fato é que ele não sabia disso, e mesmo assim se entregou à morte como uma velha amiga:

- Harry Potter - disse Voldemort, muito suavemente. - O menino que sobreviveu.
Nenhum dos Comensais da Morte se moveu. (...) Harry inexplicavelmente pensou em Gina, em seu olhar radioso e na sensação dos seus lábios nos dele...
Voldemort ergueu a varinha. Sua cabeça ainda estava inclinada para um lado, como a de uma criança curiosa, imaginando o que aconteceria se ele prosseguisse. Harry encarou os olhos vermelhos e desejou que acontecesse naquele instante, rapidamente, enquanto ele ainda se mantinha de pé, antes que ele se descontrolasse, antes que traísse o seu medo...
Ele viu a boca se mover e um clarão verde, e tudo desapareceu (Rowling, 2017, p. 473).

Harry entregou a sua vida para dar aos outros a chance de derrotar Voldemort. Quando ele descobre sobre as horcruxes e que deve destruí-las primeiro para poder enfrentar o vilão, Harry larga Hogwarts e sai em busca dos artefatos junto a Rony e Hermione, e toda a primeira metade de *Harry Potter e As Relíquias*

da Morte se passa com os garotos procurando as horcruxes e, acima de tudo, pesquisando um jeito de destruí-las. Harry descobre o que são seis delas: um diário, o anel do avô de Voldemort, o medalhão de Sonserina, a taça de Lufa-lufa, o diadema de Corvinal e a cobra de Voldemort, Nagini. A sétima e última, naturalmente, era o próprio Harry Potter.

Voldemort era ambicioso e sempre buscava o poder acima de tudo. Os artefatos que escolheu para guardar pedaços de sua alma eram artigos importantes, como os objetos pessoais dos fundadores de Hogwarts, o diário de Voldemort enquanto ainda era Tom Riddle, e o anel do seu avô materno, Marvolo Gaunt, um importante bruxo de linhagem puro-sangue que descendia diretamente de Salazar Sonserina, o que ele valorizava muito. No processo de transformar o anel em horcrux, Voldemort assassinou o próprio pai. Já a sexta horcrux, a cobra Nagini, era o animal de estimação de Voldemort, e é o único ser por quem ele parece nutrir qualquer tipo de sentimento.

Harry, novamente com a ajuda dos seus amigos, consegue destruir todas as horcruxes, inclusive a cobra. É muito interessante observar que no processo de aniquilação das seis, Harry sempre teve ajuda, o que denota que não só a formação de Potter é um trabalho em conjunto, mas a salvação do mundo bruxo também.

Assim, o desenvolvimento de Harry Potter, do momento em que virou órfão até o momento em que consegue destruir Voldemort, pode ser considerado o seu processo de formação. O clímax do *bildungsroman* só acontece no momento da "assimilação final", quando o herói se reconcilia com o mundo e finalmente encontra o seu lugar nele (Stanzel, 2008). Harry Potter concluiu a sua jornada de herói e encontrou o seu lugar no mundo bruxo, como o menino que sobreviveu, como o Escolhido, depois como um Auror muito competente, como pai de 3 filhos, como marido e amigo... como o salvador do mundo mágico que sempre será lembrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cicatriz não incomodara Harry nos últimos dezenove anos. Tudo estava bem. (Rowling, 2017, p. 511)

A jornada de Harry terminou, e a escrita desta monografia, que buscou homenagear o menino bruxo e seus amigos, também. Este trabalho teve como objetivo principal a correlação entre *Harry Potter* e o *bildungsroman*, e conclui-se que as aventuras narradas na saga do garoto Potter descrevem, ao mesmo tempo, o seu processo de formação psicológica, social, moral, emocional e física, e descreve o mundo que o circunda, as relações, e os impactos causados por estes em Harry, sendo estes os traços mais característicos do romance de formação.

De acordo com Moretti (2020), o *Bildungsroman* necessita do elemento cronológico para ser considerado "concluído", afinal somente com a passagem do marco temporal apresentando um enredo substancial acerca da formação, principalmente psicológica da personagem, é que podemos analisar a evolução de sua formação. Assim, observamos que isso foi feito com maestria na saga de J. K. Rowling, que retratou um ano da vida de Harry a cada livro, e que, com um epílogo que se passa dezenove anos depois do confronto final, conseguiu fechar um ciclo - e iniciar outro simultaneamente, já que neste escrito final ela conclui a história com os próprios filhos de Harry embarcando para Hogwarts aos 11 anos de idade.

Se o *bildungsroman* não está concluído até que o herói tenha atingido a maturidade e aceitado a ordem social existente como a correta, ou seja, esteja em paz com o seu mundo (Lukács, 2009), o de Harry foi terminado, e de forma muito simbólica. O garoto que sonhava profundamente em ter uma família feliz e amorosa conseguiu construir a sua própria família com Gina, seus amigos Rony e Hermione casaram e fazem parte da sua vida. Harry, que passou a sua adolescência inteira sonhando em derrotar de uma vez por todas as forças das trevas e ter uma vida normal, conseguiu e se tornou um Auror bem-sucedido no Ministério da Magia.

O *bildung* de Harry Potter, entretanto, foi um trabalho coletivo, pois sem seus amigos e seu mentor Harry não teria conseguido sobreviver nem ao primeiro ano em Hogwarts, muito menos consumir a profecia de salvar o mundo bruxo das trevas.

Sem Rony, Hermione, Dumbledore, Hagrid, Sirius, e até mesmo os Dursley e outros antagonistas, ele teria tido um destino muito diferente.

Tudo isto posto, a saga do garoto bruxo nos permite observar como ele passa de um menino comum, ignorante sobre as próprias origens e sobre o mundo mágico, para um jovem bruxo corajoso e altruísta. Harry passa por provações que fazem com que ele desenvolva suas habilidades, construa amizades para a vida toda e descubra quem realmente é. Além disso, ele enfrenta muitas perdas e é desafiado a fazer escolhas que vão construindo o seu caráter.

Assim, a série de livros de J. K. Rowling não apenas narra o *bildung* de Harry, mas também explora temas universais como a coragem, a lealdade, o poder do amor verdadeiro e a amizade, e inclui a construção de um mundo mágico incrível e complexo e o desenvolvimento de personagens igualmente cativantes. Logo, *Harry Potter* não proporciona aos leitores apenas uma história emocionante, mas também uma reflexão profunda sobre descobrir a própria identidade, a passagem para a vida adulta e o crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Martins fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo. Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. revista. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Paz e Terra Editora, 2021.
- BORGATO, Rafael. O romance moderno como epopeia burguesa: o realismo inglês setecentista. **Revista Odisseia**, v. 3, n. 1, p. 57-73, 2018.
- CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**. L&PM Editores, 2016.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HEGEL, G. W. F. Estética: a poesia. Trad. A. Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1980.
- HELPER, Martha B. The Retreat of Representation: The Concept of. **Darstellung in German**, 1996.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. 1996.
- JACOBS, J., KRAUSE, M. **Der deutsche Bildungsroman – Gattungsgeschichte von 18. bis zum 18. Jahrhundert**. München: C. H. Beck, 1989.
- JOST, François. **L'Empire du sens: L'humanisation des sciences humaines**. Seuil, 1992.
- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.
- JUNG, Carl Gustav. **O indivíduo moderno em busca de uma alma**. Editora Vozes, 2022.
- LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- LUKÁCS, Georg. **Teoria do romance**. Editora 34, 2009.

MAAS, Wilma Patricia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo**: o Bildungsroman na história da literatura. Unesp, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. Todavia, 2020.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e A Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

SELBMANN, R. **Der deutsch Bildungsroman**. Stuttgart: Weimar: Metzler, 1994.

STANZEL, Franz. K. **Theorie des erzählens**. UTB, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Moisés. Perspectiva, 2013.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

ZIZEK, Slavoj. **Living in the end times**. Verso Books, 2011.